



# Colégio Evangélico Almeida Barros

Data: 08/12/2020

3º ano médio

Profª Ester Paiva

## Filosofia

Nesta unidade, você estudará alguns elementos da Filosofia da Linguagem, também conhecida como Filosofia Analítica. Essa área de reflexão filosófica, que alcançou grande visibilidade a partir do século XX, trata de aspectos linguísticos, tais como as formas, o funcionamento e os usos da linguagem, além de suas relações com o pensamento e a realidade.

A comunicação está presente em diversas situações de nosso cotidiano e, para realizá-la, empregamos a linguagem, em suas diferentes formas: gestual, falada, escrita, etc. Isso demonstra que a linguagem está profundamente ligada às vivências humanas. Ela permite, por exemplo, que, ao observar algo, uma pessoa possa transmitir a outros como ela compreende aquilo que vê.

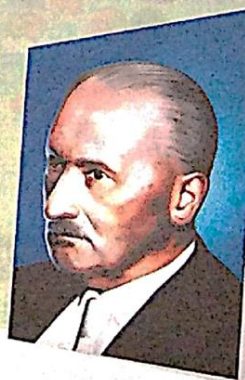


DKO Estúdio, 2016. Digital

Por sua grande importância, o fenômeno da linguagem desperta o interesse filosófico. Afinal, sem ela, não se poderia pensar, refletir e, assim, a própria Filosofia não seria possível. Mas como pensar rigorosamente sobre a linguagem, enxergá-la em toda sua abrangência e particularidades, se é por intermédio dela que essa investigação se realiza? Não seria necessário, ao pesquisador, um mínimo de distanciamento do seu objeto de pesquisa?

Já temos aqui alguns indicativos da peculiar problemática que se apresenta, no século XX, à Filosofia da Linguagem. Essa área de estudos não aborda a linguagem meramente como discurso oral ou escrito, mas como algo que se confunde com a própria natureza humana. Neste sentido, o pensador alemão Martin Heidegger assim a descreveu:

Segundo uma antiga tradição, nós somos aqueles seres capazes de falar e, assim, aqueles que já possuem a linguagem. A capacidade de falar, ademais, não é apenas uma faculdade humana, dentre muitas outras. A capacidade de falar distingue e marca o homem como homem. Essa insígnia contém o desígnio de sua essência. O ser humano não seria humano se lhe fosse recusado falar incessantemente e por toda parte, variadamente e a cada vez, no modo de um "isso é", na maior parte das vezes, impronunciado. À medida que a linguagem concede esse sustento, a essência do homem repousa na linguagem. Somos, antes de tudo, na linguagem e pela linguagem.



DKO Estúdio, 2016. Digital

HEIDEGGER, Martin. *A caminho da linguagem*. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2003. p. 191.

Considerando que a essência humana "repousa na linguagem" e levando em conta seu uso consensual em sociedade – em que diferentes indivíduos concordam em nomear determinados objetos da mesma forma –, a Filosofia da Linguagem preocupou-se, historicamente, em investigar: a origem, as causas e as formas da linguagem, bem como a elaboração, a apropriação e a ressignificação de "acordos" no uso linguístico.

No entanto, vale lembrar que as indagações sobre a origem e a função da linguagem na vida humana não são exclusivas dessa área de estudo. Elas se mostram presentes em culturas distintas, dos mais diversos tempos e lugares.

O texto a seguir, retirado da obra *Memória do fogo*, de Eduardo Galeano, apresenta um mito da etnia indígena Guarani, sobre a origem da linguagem falada.

### O falar

O Pai Primeiro dos guaranis ergueu-se na escuridão, iluminado pelos reflexos de seu próprio coração, e criou as chamas e a tênue neblina. Criou o amor, e não tinha a quem doá-lo. Criou a fala, mas não havia quem o escutasse. Então encomendou às divindades que construísem o mundo e que se encarregassem do fogo, da névoa, da chuva e do vento. E entregou-lhes a música e as palavras do hino sagrado, para que dessem vida às mulheres e aos homens. Assim o amor fez-se comunhão, e a fala ganhou vida e o Pai Primeiro redimiu sua solidão. Ele acompanha os homens e as mulheres que caminham e cantam:

Já estamos pisando esta terra,

Já estamos pisando esta terra reluzente.

GALEANO, Eduardo. *Memória do fogo*. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 21.

Nesse mito, o mundo e a linguagem surgem depois que a luz se ergue da escuridão. Já o filósofo francês do século XVIII Jean-Jacques Rousseau afirmou que a linguagem, tal como a conhecemos, nasceu da noite, contexto destituído de luz. Ele a descreveu como característica distintiva dos seres humanos e como fundamento para as relações sociais.

Segundo Rousseau, a condição original humana era de total dependência da natureza. Nesse estado natural, os indivíduos executavam apenas atividades necessárias à sobrevivência – como caça, coleta, alimentação, defesa, reprodução – e, para isso, não precisavam de uma linguagem complexa. Comunicavam-se por meio de gestos suficientes para que uns compreendessem os outros.

Durante a noite, porém, dada a ausência de luz, essa comunicação gestual ficava comprometida. Então, um sistema sonoro passou a ser desenvolvido, a fim de possibilitar a expressão de pensamentos. E foi assim, por necessidade, que a linguagem se tornou cada vez mais complexa, associando sons e símbolos aos elementos que procurava representar. As questões dessa seção devem gerar um debate, seguido pelo registro das conclusões pessoais dos alunos.

1. Como você interpreta as relações estabelecidas entre linguagem, luz e escuridão no mito guarani, apresentado por Galeano, e no pensamento de Rousseau?



■ Ao refletir sobre a possível origem das línguas, Rousseau descreveu a linguagem como 'filha da noite', acreditando que ela surgiu da necessidade de comunicação noturna, visto que a ausência de luz prejudica a percepção gestual.

1. Como você interpreta as relações estabelecidas entre linguagem, luz e escuridão no mito guarani, apresentado por Galeano, e no pensamento de Rousseau?

---

---

---

---

---

2. O que há em comum entre o mito e o pensamento do filósofo a respeito da linguagem?

---

---

---

---

---



Leia, a seguir, mais um texto de Eduardo Galeano, que se refere à linguagem, dessa vez abordando o uso das palavras no contexto cultural de uma população indígena.

### A língua do paraíso

Os guaraos, que habitam os subúrbios do Paraíso Terrestre, chamam o arco-íris de *serpente de colares* e de *mar de cima* o céu. O raio é o *resplendor da chuva*. O amigo, *meu outro coração*. A alma, o *sol do peito*. A coruja, o *amo da noite escura*. Para dizer “bengala”, dizem *neto contínuo*; e para dizer “perdoar”, dizem *esqueço*.

GALEANO, Eduardo. *Memória do fogo*. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 62.

Considerando as informações do texto de Galeano, estabeleça relações entre a linguagem e a cultura compartilhadas em uma comunidade humana.

---

---

---

---

---

---

---